

MANIFESTO

Manifesto acadêmico: por nova(s) pedagogia(s) de escrita para o Ensino Superior

Nós, autores da obra **Letramentos Acadêmicos no Brasil: diálogos e mediações em homenagem a Raquel Salek Fiad**, apresentamos este manifesto. Nosso objetivo é problematizar práticas de ensino de escrita acadêmica para indicar encaminhamentos que possam subsidiar propostas pedagógicas, com base nos pressupostos dos ACLITS (*Academic Literacies*), ou seja, apontar para ações didáticas situadas e que levem em consideração múltiplos elementos que as conformam.

A perspectiva dos Letramentos Acadêmicos (LEA; STREET, 1998, 2014), há algum tempo, tem orientado nossas investigações. Assim, colocamo-nos como pesquisadores do campo, mas destacamos o fato de que participamos de muitas situações de ensino de escrita, como professores em nossas universidades, orientadores de pesquisas de estudantes de graduação e/ou de pós-graduação, participantes e/ou coordenadores de projetos de extensão universitária, entre outras atividades acadêmicas. Majoritariamente, atuamos em instituições brasileiras, razão pela qual enfatizamos o contexto do país, ainda que acreditemos ser possível, por meio de nossas reflexões e proposições, discutir diferentes cenários, em diálogo com colegas brasileiros e outros latino-americanos, além de outros continentes (LILLIS *et al.*, 2015; LILLIS, 2021a; MIRANDA; FIAD, 2021; NAVARRO, 2021).

Avaliamos que preocupações com o ensino de escrita acadêmica têm crescido no Brasil, sobremaneira, na última década e suscitado diferentes ações¹ concretizadas, por exemplo, no

¹ A esse respeito, indicamos a leitura do dossiê temático “Práticas de ensino de escrita acadêmica”, organizado por Flávia Danielle Sordi Silva Miranda e Raquel

oferecimento de disciplinas específicas de escrita acadêmica, na criação e desenvolvimento de projetos, cursos e eventos de extensão na/sobre a temática. Algumas² delas, mas admitimos que não a sua maior parte, são ancoradas assumidamente em princípios teórico-epistemológicos do campo dos Letramentos Acadêmicos (LEA; STREET, 1998, 2014). Em contrapartida, sugerimos que o enquadre, se fosse mais difundido no país, poderia ser sólido pilar para sustentar nova(s) pedagogia(s) de escrita no Ensino Superior por duas principais e concomitantes razões: (i) tanto por meio dos resultados já obtidos em pesquisas desenvolvidas no campo – e enfatizamos, aqui, aquelas realizadas no Brasil (FISCHER, 2007; OLIVEIRA, 2011; FIAD, 2016, KOMESU; ASSIS, 2019) e, inclusive, orientadas pela homenageada nesta obra (FUZA, 2015; MIRANDA, 2016; OLIVEIRA, 2015; PARIS, 2021; PASQUOTTE-VIEIRA, 2014; PRÍNCIPE, 2017; SILVA OLIVEIRA, 2021) – (ii) quanto pela potencialidade dos princípios dos ACLITS de motivarem o uso de perspectivas etnográficas, a valorização das visões dos participantes, a promoção de identidades variadas, a abordagem de relações de poder, entre outros elementos, que também podem (e devem!) ser usados no ensino da escrita acadêmica.

Salek Fiad, para a revista **Travessias Interativas**, em 2021. O número foi composto por artigos com análise de dados sobre ensino de escrita acadêmica provenientes de diversos contextos brasileiros.

² Apenas para citar alguns exemplos, trazemos a “Escola de Altos Estudos em Letramentos Acadêmicos, Internet e Mundialização” realizada na UNESP-São José do Rio Preto, em 2017. Também a disciplina “Estudos dos Letramentos”, ministrada pela Profa. Dra. Adriana Fischer, no programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional de Blumenau (FURB), em 2018 (FISCHER; GONÇALVES; VICENTINI, 2021). Outro exemplo é o projeto de extensão “TagareLA: versão letramentos acadêmicos”, da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), que, sob coordenação da Profa. Dra. Flávia Danielle Sordi Silva Miranda (ILEEL-UFU), ao longo de 2022, promoveu diálogos com pesquisadores de diferentes instituições, os quais são transmitidos pelo canal do *Youtube* “TagareLA” e abertos à participação gratuita e pública de todos os interessados. Referimos ainda cursos de mestrado no PPGEN e PROFLETRAS (UENP-PR), em 2018, e também a disciplina “Escrita Científica” no PPG de Engenharia da Produção (UFOP-MG), em 2020, ministrados pela Profa. Dra. Rómima de Mello Laranjeira.

Com efeito, concordamos que “uma das grandes questões decorrentes da perspectiva dos Letramentos Acadêmicos [...] é a possibilidade de aplicabilidade desse modelo ao ensino de escrita e leitura” (FIAD, 2015, p. 28). Por um lado, sabemos da existência de “críticas recebidas à falta de propostas pedagógicas” (FIAD, 2015, p. 28) à luz do modelo e, por outro, de tentativas variadas, envolvendo situações didáticas nele sustentadas (DILLI; MORELO; SCHATLHER, 2019; FIAD; FISCHER; MIRANDA, 2019; LEA, 2004; MIRANDA, 2018, 2021).

Em observação, especificamente, do caso do Brasil, o estudo de Miranda (2022, p. 44) confirmou que pesquisas brasileiras, com base no modelo dos ACLITS e publicadas em língua portuguesa, entre os anos de 2010 e 2020, foram, em sua maioria, aquelas “com análises de práticas linguísticas (de letramentos) da esfera acadêmica sem a intenção de tratar de práticas e/ou de aspectos pedagógicos direcionados”, seguidas por “trabalhos com análises de práticas linguísticas (de letramentos) em contextos de Ensino Superior em que pode haver reflexão pedagógica decorrente e/ou tangencial, por terem sido desenvolvidas em situações de ensino como disciplinas e cursos, mas em que essa não foi o foco desses estudos” e, em menor quantidade, investigações centradas em propostas e/ou aplicações de práticas pedagógicas acadêmicas.

No bojo daquela investigação, emergiu a ideia de redigir um manifesto, a ser traçado colaborativamente por pesquisadores do campo de modo a problematizar o cenário e a sugerir possibilidades de atuação. Assim sendo, a publicação de uma obra coletiva, caracterizada pela autoria de investigadores de práticas de escrita acadêmica e, ainda, na ocasião de homenagear uma de suas principais referências teóricas no Brasil, tornou o projeto uma realidade.

Como salientamos, nossa ênfase está no Brasil. Quando empregamos o modelo para tratar do contexto brasileiro, é importante lembrar questões locais, além de outras, mais amplas. Nesse sentido, marcamos a recente expansão do Ensino Superior no país e a inacabada construção de políticas de inclusão e de

permanência de estudantes, como cotas para grupos minoritarizados. Para a compreensão desse cenário particular, as investigações locais pautadas no campo têm abordado diferentes aspectos em práticas de ensino, que foram e continuam sendo, muitas vezes, ignorados em proposições pedagógicas.

Destarte, pesquisas nacionais, longevas (e.g. MARINHO, 2010) e próximas, desenvolvidas ao longo de décadas e em IES diferentes, ajudam-nos, pelo conhecimento das análises de seus dados empíricos, a fazer outras considerações. A exemplo, na tese de doutorado de Fischer (2007), encontramos a identificação de movimentos (e de conflitos) de diversas ordens nas práticas de letramentos acadêmicos de graduandas em Letras, denunciando questões sociais e culturais sobre práticas de ensino envolvendo nossos estudantes. Com isso, a pesquisa pôde nos trazer revelações que iam muito além da adesão a um discurso do *déficit* sobre a etapa escolar prévia no ensino brasileiro para pensar pedagogias da escrita.

As análises da pesquisadora não somente rejeitaram o referido discurso, como também indicaram “movimentos dialógicos” em práticas de letramentos acadêmicos e caminhos didáticos possíveis, associando-se a diretrizes delineadas pela Pedagogia dos Multiletramentos³. O trabalho mais recente de Silva Oliveira (2021), por sua vez, faz-nos deparar com questões identitárias e de agência vivenciadas por estudantes negras, que ingressaram, em diferentes cursos de Graduação, em uma das mais conceituadas universidades públicas do Brasil. Em sua dissertação de Mestrado, o pesquisador sugeriu como os textos produzidos pelas participantes no/para o contexto acadêmico se relacionavam a diferentes discursos e práticas sociais. Desse modo, em decorrência dos dados da investigação, somos levados a perceber como a

³ Para mais detalhes, sugerimos a leitura de Fischer (2007). A Pedagogia dos Multiletramentos foi apresentada também em um manifesto, o qual muito nos inspirou no desenvolvimento deste. Aquele pode ser lido no original, publicado, em 1996, em língua inglesa, e apresenta versão traduzida para o português (CAZDEN *et al.*, 2021).

questão racial é outro elemento que não está, mas deveria ser considerado, em pedagogias de escrita no Ensino Superior.

Nossas pesquisas e/ou de nossos orientandos⁴, portanto, fizeram-nos perceber e defender que a perspectiva dos ACLITS poderia ser mais amplamente difundida no contexto brasileiro e utilizada como base para políticas institucionais com diretrizes pedagógicas a serem implementadas em nossas universidades e em ações concretas de ensino de escrita, ou seja, sustentar mais expressivamente atividades didáticas no cotidiano das IES.

Tendo isso em vista, neste manifesto, não nos concentramos em sinalizar lacunas já apontadas em estudos internacionais e transpô-las ao contexto brasileiro ou, ainda, em apenas reiterar dificuldades que poderíamos enfrentar na atualização do modelo dos ACLITS em práticas de ensino de escrita acadêmica locais. Argumentamos, aproximando às vozes de seus pesquisadores fundadores (LEA; STREET, 1998; LILLIS, 1997, 2021b; LILLIS; SCOTT, 2007; LILLIS *et al.*, 2015) nossas vozes, para manifestar que o campo dos Letramentos Acadêmicos pode trazer contribuições, não para prescrever manuais de redação, mas, sim, para influenciar escreventes, no Ensino Superior, por meio da iluminação de aspectos contextuais e situados aos escopos teóricos que o campo reconhece.

Tão logo, nossas experiências acadêmicas, na teoria e na prática, levaram-nos à indicação de alguns pilares com nossas contribuições. Pontuamos elementos para propor e analisar práticas de ensino de escrita institucionalizadas nas universidades brasileiras, com base no modelo dos ACLITS. Para tanto, organizamos nossas ponderações em duas direções: 1) *para direcionar ações pedagógicas com a escrita acadêmica* e 2) *para formar agentes dessas ações*.

⁴ Cf. *Lattes* dos autores deste manifesto para conhecer outras pesquisas.

1. Para direcionar ações pedagógicas com a escrita acadêmica

As práticas de ensino de escrita acadêmica institucionalizadas em nossas universidades ocorrem em diferentes situações. Como a estrutura organizacional da universidade brasileira se faz em torno de ensino, pesquisa e extensão, sugerimos encaminhar práticas distribuídas nos três eixos, já que, salientamos, o ensino da escrita acadêmica não se dá somente em circunstâncias pontuais de redação científica, por exemplo, em disciplinas ou em cursos que a objetivam. Manifestamos, pois, as necessidades de:

- negar o discurso do *déficit* (LILLIS, 2021a; FISCHER; PELANDRÉ, 2011; FISCHER, 2007) nas variadas situações de ensino da universidade, como em disciplinas e em orientações para a escrita de pesquisa (RODRIGUES; FISCHER, 2021);

- trabalhar no ensino, na pesquisa e na extensão, com práticas de letramentos que possam abrir possibilidades de transformação de identidades e de práticas sociais nos diversos contextos educativos, mobilizando a complexa rede de sentidos socialmente situados (GEE, 1999, 2001; LILLIS *et al.*, 2015);

- criar estratégias pedagógicas que ampliem o diálogo com diferentes vozes na produção escrita dos estudantes, levando em consideração questões como trajetória, identidade, agência e fatores socioculturais e étnico-raciais implicados nas práticas de letramento acadêmico (LILLIS, 2003; IVANIČ, 1998; RUSSEL *et al.*, 2009);

- levar em conta um “modelo dialógico dos letramentos acadêmicos” (FISCHER, 2007) como norteador da constituição letrada de alunos em todas as etapas, desde seu ingresso, na universidade;

- reconhecer letramentos acadêmicos como dominantes (GEE, 1999) e incluir seus participantes como membros ativos nessas práticas de letramentos, expandindo as formas de ser, agir, interagir, falar, ler, escrever e usar artefatos culturais (BARTLETT, 2013) que lhes concedam mais *status*, poder e identidade nos contextos sociais dos quais passam a participar (BLOOME *et al.*, 2019; GEE, 2001; HALL, 2002);

- elaborar estratégias pedagógicas para que estudantes de graduação e de pós-graduação negros, indígenas e de outros grupos minoritarizados possam criar seus próprios espaços de acolhimento e sociabilidade (*safe houses*) (CANAGARAJAH, 1997; SITO, 2016, 2018);

- promover atividades de leitura e de escrita, em situações de ensino, de pesquisa e de extensão, envolvendo a escrita acadêmica, dependentes de elementos sociais decorrentes dos contextos, fato que possibilitaria tratar de letramentos no plural e não de um único letramento (STREET, 1984);

- estabelecer práticas de ensino dos gêneros acadêmicos, tornando claras as diferentes valorizações de normas e convenções (FIAD, 2011);

- problematizar a necessidade de se aprender não apenas a organização dos gêneros discursivos da academia, como também discutir discursos existentes nos textos acadêmicos, seus processos de desenvolvimento e suas relações com outras esferas (PARIS; LARANJEIRA, 2019);

- trabalhar com variados gêneros discursivos – para leitura, produção escrita, oralidade e análise linguística – e demonstrar os processos de escrita acadêmica de forma mais complexa, não apenas fragmentada em um único gênero (KOMESU; ASSIS, 2019);

- utilizar as “histórias de textos” (LILLIS, 2008) como possibilidade metodológica em práticas pedagógicas da formação de escritores autores;

- considerar as “histórias de letramentos” (LILLIS, 2008) dos participantes e de outras pessoas como possibilidade metodológica em práticas pedagógicas da formação de escritores autores;

- ampliar as possibilidades de diálogos em práticas de ensino, de pesquisa e de extensão, estabelecendo-os como recurso pedagógico fundamental e “ferramenta pedagógica essencial” (LILLIS, 2021b);

- criar materiais didáticos/instrucionais abertos e alinhados aos ACLITS para que sejam atualizados por cada professor em

disciplinas, cursos, oficinas, entre outros, de leitura (DILLI; MORELO; SCHATLER, 2019) e produção de textos acadêmicos no Ensino Superior;

- recorrer a variadas mediações (LILLIS, 2021b) no processo de escrita em sala de aula de graduação e de pós-graduação: mediação entre pares, avaliador cego, comentador/leitor crítico, escrita em simultâneo;

- potencializar análises e reflexões sobre objetos multissemióticos envolvidos nas práticas de escrita acadêmica de forma mais explícita (MIRANDA, 2020);

- trabalhar com a análise de textos, explorando a atenção e a crítica aos parâmetros de avaliação de alcance internacional (ASSIS; BART, 2020; DAUNAY; BART, 2018);

- combater a cultura, os discursos e o *ethos* da cobrança por alta produtividade científica (LARANJEIRA; PARIS, 2020) que, não raro, prezam pela quantidade e rapidez em detrimento à qualidade e à maturação (JORDÃO, 2016);

- defender, no âmbito da internacionalização, os princípios de colaboração, reciprocidade e benefício mútuo, presentes no conceito de “diplomacia do conhecimento em ação” (KNIGHT, 2019), entre os pesquisadores de diferentes nacionalidades (LARANJEIRA; PARIS, 2020);

- discutir sobre as dimensões “escondidas” (STREET, 2009) e as “práticas do mistério” (LILLIS, 1999) constitutivas de práticas de letramentos acadêmicos (FISCHER, 2015);

- fomentar práticas de escrita acadêmica fora do âmbito formal de componentes curriculares, promovendo rotinas de escrita acadêmica individuais e/ou coletivas de que estudantes e pesquisadores possam participar em situações informais e sem avaliação (ABDULATIEF; GUZULA, 2018);

- investir em pesquisas com objetivos, em contextos e envolvendo pesquisadores e participantes variados, de forma a aumentar dados empíricos para subsidiar ações didáticas por meio de:

a) estudos longitudinais, de caráter etnográfico (STREET, 1984), que oportunizem problematizar transformações na constituição letrada de sujeitos na universidade;

b) investigações sobre a opacidade que constitui práticas letradas acadêmico-científicas (LILLIS, 1999; STREET, 2010), também para além do que pode ser desvelado por procedimentos didáticos (CORRÊA, 2011);

c) trabalhos que avancem nas reflexões sobre letramentos mediados por TDIC, sobretudo em um contexto pós-pandêmico (RIBEIRO, 2020a; 2020b);

d) pesquisas que combinem outras perspectivas teórico-metodológicas à abordagem dos ACLITS (LILLIS *et al.*, 2015);

e) análises de documentos históricos, como modo de compreender o letramento acadêmico-científico, iluminando o campo da descrição etnográfica pela exploração de documentos de diferentes campos: pedagógico, oficial, não oficial e, em particular, acadêmico-científico (FRANZONI, 2019; PIETRI, 2013);

f) pesquisas que explorem a qualidade das informações dadas a público (ASSIS; KOMESU; POLLET, 2021; KOMESU; DAUNAY; FLUCKIGER, 2021) com investigações calcadas em dados da comunicação social, abrangendo desde questões de linguagem(ns) até questões sociais e históricas, todas elas contribuindo para a formação de estudantes e pesquisadores em letramentos acadêmicos;

g) agendas de pesquisas, sobretudo com escopo na Linguística Aplicada, que fomentem trabalho conjunto com pesquisadores de outros campos disciplinares, na investigação de práticas letradas acadêmico-científicas em diferentes grandes áreas de conhecimento (FISCHER *et al.*, 2021; FISCHER; FERREIRA, SILVA, 2020);

2. Para formar agentes das ações

Torna-se indispensável formar agentes de ações pedagógicas através de discussões que problematizem a visão autônoma (STREET, 1984) de escrita acadêmica, que se estende para seu ensino e, hoje, predomina no Brasil, caso queiramos modificá-la. Assim, para que agentes promotores e/ou responsáveis por essas práticas possam direcioná-las de forma a considerar nossas pontuações, instigamos a mobilização de professores, orientadores, coordenadores de cursos, gestores, enfim, profissionais que atuam em nossas universidades para tal atitude. Ao nosso ver, é mandatório criarmos espaço para outra(s) pedagogia(s) de escrita no Ensino Superior (LILLIS, 2021b). Como nossa contribuição para transformações (LILLIS *et al.*, 2015), pontuamos, com respaldo nos ACLITS, as necessidades de:

- promover políticas e iniciativas institucionais de letramentos acadêmicos, assumindo que a escrita permeia o funcionamento das IES e é o elemento privilegiado de avaliação (FIAD, 2015);

- difundir a ideia de que as práticas de leitura e escrita acadêmicas são variáveis, de acordo com a área disciplinar (KOSLOSKI, 2021), o contexto e o gênero do discurso, o que implica (re)construir identidades acadêmicas (OLIVEIRA, 2011);

- questionar letramentos acadêmicos em relação aos letramentos profissionais e vislumbrar possibilidades de diálogos e interações desses eixos na formação de leitores e escritores (VIANNA; VALSECHI; PEREIRA, 2016);

- refletir acerca dos papéis e das funções que os orientadores de escrita de pesquisa desempenham enquanto mediadores de letramento privilegiados (PARIS, 2022) dos textos de seus alunos;

- discutir a necessária explicitação dos papéis a serem desempenhados na relação entre orientador e orientando, visando, o máximo possível, o esclarecimento das expectativas entre ambos (PARIS, 2022) e desconstruindo dimensões “escondidas” (STREET, 2010) e práticas pouco ou nada explicitadas;

- promover capacitações críticas, na direção do uso dos letramentos críticos, mediante domínio do metachecimento que integra os Discursos dominantes (GEE, 1999, 2001) entre os agentes formadores;

- tomar decisões a nível institucional com base em dados e em resultados das pesquisas etnográficas (STREET, 2014);

- criar ações de formação institucionais para professores e orientadores, tanto ao nível de graduação como de pós-graduação (NAVARRO, 2021).

Por último, ambas as direções apresentadas levam ao mesmo ponto de encontro pretendido que é um ensino mais dialógico (LILLIS, 2003) em nossas universidades. Por isso, essas direções precisam ser postas também em diálogo. Esperamos que, a partir delas ou mesmo de outras pontuações, as IES brasileiras tenham alguns aportes para repensar práticas locais e tradições pedagógicas, muitas vezes, opressoras e redutoras. Manifestamos, assim, nossas críticas e trazemos nossas contribuições.

Flávia Danielle Sordi Silva Miranda (UFU)

Larissa Giacometti Paris (UFLA)

Rómina de Mello Laranjeira (UFOP)

Raquel Salek Fiad (Unicamp)

Theresa Lillis (The Open University)

Fabiana Komesu (UNESP)

Juliana Alves Assis (PUC-MG)

Adriana Fischer (FURB)

Renilson José Menegassi (UEM)

Ângela Francine Fuza (UFT)

Ludmila Thomé de Andrade (UFRJ)

Fellipe Bruno da Silva Oliveira (Rede Municipal de Mineiros
do Tietê)

Manoel Luiz Gonçalves Corrêa (USP)

Referências

- ABDULATIEF, S.; GUZULA, X. Emerging academics: using whatsapp to share novice and expert resources in a postgraduate writing group. *In*: CURRY, M. J; LILLIS, T. (orgs.). **Global academic publishing: policies, perspectives and pedagogies**. Clevedon: Multilingual Matters, 2018, p. 249- 263.
- ASSIS, J. A; BART, D. Le Pisa: regards croises Brésil/France sur une approche internationale de l'évaluation de la compréhension de l'écrit. **Education Comparée**, v. 24-25, p. 11-40, 2020.
- ASSIS, J. A.; KOMESU, F.; POLLET, M-C. A formação do leitor no contexto da desinformação e das fake news: desafios para os estudos de letramentos na pandemia da covid-19 e além. **Scripta**, Belo Horizonte, v. 25, n. 54, p. 09-38, 2021.
- BARTLETT, L. Situated identities and literacy practices: to seem and to feel. **Scripta**, Belo Horizonte, v. 17, n. 32, p. 73-96, 1º sem. 2013.
- BLOOME, D. *et al.* **Re-theorizing literacy practices: complex and cultural contexts**. New York: Routledge, 2019.
- CANAGARAJAH, A. S. Safe houses in the contact zone: coping strategies of african-american students in the academy. **College Composition and Communication**, v. 48, n. 2, p. 173-196, 1997.
- CAZDEN *et al.* **Uma pedagogia dos multiletramentos**. Desenhando futuros sociais. (orgs.). RIBEIRO, A. E.; CORRÊA, H. T. Tradução: Adriana Alves Pinto *et al.* Belo Horizonte: LED, 2021.
- CORRÊA, M. L. G. Letramento(s): conceitos de trabalho no ensino. **Revista da ANPOLL (ONLINE)**, v. 1, n. 49, p. 52-66, 2019.
- CORRÊA, M. L. G. As perspectivas etnográfica e discursiva no ensino da escrita: o exemplo de textos de pré-universitários. **Revista da ABRALIN**, v. 10, n. 4, p. 333-356, 2011.
- DAUNAY, B.; BART, D. **Pode-se levar a sério o Pisa? O tratamento do texto literário em uma avaliação internacional**. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2018.
- DILLI, C.; MORELO, B.; SCHLATTER, M. O ensino de leitura voltado a universitários indígenas: análise de uma unidade

didática à luz dos Estudos de Letramento Acadêmico. **Revista Linguagem & Ensino**, v. 22, n. 3, p. 666-688, 2019.

FIAD, R. S. **Letramentos acadêmicos**: contextos, práticas e percepções. São Carlos-SP: Pedro & João Editores, 2016.

FIAD, R. S. Algumas considerações sobre os letramentos acadêmicos no contexto brasileiro. **Pensares em Revista**, n. 6, p. 23-34, 2015.

FIAD, R. S. A escrita na universidade. **Revista da ABRALIN**, v. Eletrônico, n. Especial, p. 357-369, 2011.

FIAD, R. S.; FISCHER, A.; MIRANDA, F. D. S. S. Escritas acadêmicas com tecnologias digitais: práticas de letramentos em cursos brasileiros de Letras. *In*: KOMESU, F.; ASSIS, J. A. (orgs.). **Práticas discursivas em letramento acadêmico**: questões em estudo – Ensaio sobre a escrita acadêmica. 1. ed. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2019, v. 1, p. 104-121.

FISCHER, A. Hidden features and overt instruction in academic literacy practices: a case study in Engineering. *In*: LILLIS, T. *et al.* (orgs.). **Working with academic literacies**: case studies towards transformative practices. Colorado: The WAC Clearinghouse; Parlor Press, 2015, p. 75-85.

FISCHER, A. **A construção de letramentos na esfera acadêmica**. 2007. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Florianópolis, SC, 2007.

FISCHER, A. *et al.* Padrões da autocitação em artigos de alto impacto da revista *Nature*. **Revista ibero-americana de estudos em educação**, v. 16, n. 1, p. 276-291, 2021.

FISCHER, A.; FERREIRA, K. M.; SILVA, R. Escrita acadêmica em artigos científicos: autocitação em diferentes áreas disciplinares. **Revista online de política e gestão educacional**, v. 24, n. 3, p. 1257-1271, 2020.

FISCHER, A.; GONÇALVES, K.; VICENTINI, M. A. Práticas de letramentos com gamificação em um contexto de formação de professores *stricto sensu*. *In*: FUZA, A.; BATISTA-SANTOS, D. O.;

- MELO, L. C. (orgs.). **Leitura: aspectos teórico-metodológicos no ensino de línguas**. Campinas-SP: Pontes Editores, 2021, p. 177-219.
- FISCHER, A.; PELANDRÉ, N. Letramento acadêmico e a construção de sentidos nas leituras de um gênero. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 28, n. 2, 569-599, 2011.
- FRANZONI, P. H. **Currículos e textos epicurriculares: produção, circulação e efeitos de sentido**. 2019. Tese (Doutorado em Letras) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2019.
- FUZA, A. F. **A constituição dos discursos escritos em práticas de letramento acadêmico-científicas**. 2015. 368p. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas-SP, 2015.
- GEE, J. P. Reading as situated language: a sociocognitive perspective. **Journal of adolescent & adult literacy**, v. 8, n. 44, p. 714-725, 2001.
- GEE, J. P. **Social linguistics and literacies. Ideology in Discourses**. 2 ed. London/Philadelphia: The Farmer Press, 1999.
- HALL, K. Co-constructing subjectivities and knowledge in literacy class: an ethnographic-sociocultural perspective. **Language and Education**, v. 16, n. 2, p. 178-194, 2002.
- IVANIČ, R. **Writing and identity: the discursal construction of identity in academic writing**. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 1998.
- JORDÃO, C. Decolonizing identities: English for internationalization in a Brazilian university. **Interfaces Brasil/Canadá, Revista Brasileira de Estudos Canadenses**, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 191-209, 2016.
- KNIGHT, J. **Knowledge diplomacy in action**. Discussion Paper. London: British Council, 2019.
- KOMESU, F.; ASSIS, J. A. (orgs.). **Práticas discursivas em letramento acadêmico: questões em estudo – Ensaio sobre a escrita acadêmica**. 1. ed. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2019, v. 1.

KOMESU, F.; DAUNAY, B.; FLUCKIGER, C. Littéracies numériques et désinformation: le rôle de l'enseignant dans le contexte d'infodémie. In: SCHEEPERS, C. (org.). **Former à l'écrit, former par l'écrit dans le supérieur**. 1ed. Paris: DeBoeck, 2021, v. 1, p. 255-267.

KOSLOSKI, E. R. **As formas de presença do autor e do outro em práticas de letramento com artigo científico em uma Escola de Altos Estudos**. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) – Fundação Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2021.

LARANJEIRA, R. M.; PARIS, L. G. Tensões entre legitimidade e autenticidade nas publicações em inglês por doutorandas brasileiras. **Letras**, Santa Maria, v. Especial, n. 03, p. 49-75, 2020.

LEA, M. R. Academic literacies: a pedagogy for course design. **Studies in Higher Education**, v. 29, n. 6, p. 739-756, 2004.

LEA, M. R.; STREET, B. V. O modelo de "letramentos acadêmicos": teoria e aplicações. Tradução: Fabiana Komesu e Adriana Fischer. **Filologia e Linguística Portuguesa**, v. 16, n. 2, p. 477-493, 2014.

LEA, M. R.; STREET, B. V. Student writing in higher education: an academic literacies approach. **Studies in Higher Education**, v. 23, n. 2, p. 157-171, 1998.

LILLIS, T. Academic literacies: intereses locales, preocupaciones globales? Academic literacies: local interests, global concerns?. In: ÁVILA-REYES, N. (org.). **Multilingual contributions to writing research: Toward an Equal Academic Exchange**. Colorado: University Press of Colorado, 2021a, p. 35-59.

LILLIS, T. **Prefacio**: Principios para construir una pedagogía inclusiva de la escritura. In: NAVARRO, F. (org.). **Escritura e inclusión en la universidad: Herramientas para docentes**. Santiago de Chile: Universidade de Chile, 2021b, p. 19-44.

LILLIS, T. Ethnography as method, methodology, and "deep theorizing": closing the gap between text and context in academic writing research. **Written Communication**, v. 25, n. 3. Sage Publications, 2008, p. 352-388.

- LILLIS, T. Student writing as 'Academic Literacies': drawing on Bakhtin to move from critique to design. **Language and Education**, v. 17, n. 3, p. 192-207, 2003.
- LILLIS, T. Whose 'common sense'? Essayist literacy and the institutional practice of mystery. *In*: JONES, C.; TURNER, J.; STREET, B. V. (orgs.). **Students writing in the university: cultural and epistemological issues**. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 1999, p. 127-147.
- LILLIS, T. 'New voices in academia? The regulative nature of academic writing conventions'. **Language and Education**, v. 11, n. 3, p. 182-199, 1997.
- LILLIS, T. *et al.* (orgs.). **Working with academic literacies: case studies towards transformative practice**. Anderson, South Carolina: Parlor Press; Fort Collins, Colorado: WAC Clearinghouse, 2015.
- LILLIS, T.; SCOTT, M. Defining academic literacies research: issues of epistemology, ideology and strategy. **Journal of Applied Linguistics**, v. 4, n. 1, p. 05-32, 2007.
- MARINHO, M. A escrita nas práticas de letramento acadêmico. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 10, n. 2, p. 363-386, 2010.
- MIRANDA, F. D. S. S. **Metapesquisa da produção acadêmica brasileira sobre práticas didáticas oriundas do modelo de Letramentos Acadêmicos: por uma nova pedagogia para o ensino superior**. Relatório (Pós-Doutorado) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP, 2022.
- MIRANDA, F. D. S. S. Caminhos de observação dialógico-metodológicos para práticas de letramentos acadêmicos: uma discussão sobre leitura. *In*: FUZA, A. F.; BATISTA-SANTOS, D. O.; MELO, L. C. de. (orgs.). **Leitura: aspectos teórico-metodológicos no ensino de línguas**. Campinas-SP: Pontes Editores, 2021, p. 153-176.
- MIRANDA, F. D. S. S. "Nós que lutemos": ressignificando a formação de professores na pandemia. *In*: ASSIS, J. A.; KOMESU, F.; FLUCKIGER, C. (orgs.). **Práticas discursivas em letramento acadêmico: questões em estudo: volume IV: efeitos da covid 19 em**

práticas letradas acadêmicas. 1ed. Belo Horizonte: Editora PUC-MINAS, 2020, v. 4, p. 327-350.

MIRANDA, F. D. S. S. Questões sobre multimodalidade em materiais didáticos elaborados por professores em formação. *In: APARÍCIO, A. S. M.; SILVA, S. R. da. (orgs.). Gêneros textuais: mediadores no ensino e aprendizagem de línguas.* Campinas-SP: Pontes Editores, 2018, p. 129-153.

MIRANDA, F. D. S. S. **Letramentos (en)formados por relações dialógicas na universidade:** (res)significações e refrações com tecnologias digitais. 2016. 414f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem. Campinas-SP, 2016.

MIRANDA, F. D. S. S.; FIAD, R. S. Apresentação. Dossiê Práticas de ensino de escrita acadêmica. São Cristóvão: **Travessias Interativas**, v. 11, n. 24, p. 04–07, jul-dez/2021.

NAVARRO, F. (org.). **Escritura e inclusión en la universidad:** herramientas para docentes. Santiago de Chile: Universidade de Chile, 2021.

OLIVEIRA, E. F. **Letramentos acadêmicos:** o gerenciamento de vozes em resenhas e artigos científicos produzidos por alunos universitários. 2015. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas-SP, 2015.

OLIVEIRA, E. F. **Letramento acadêmico:** concepções divergentes sobre o ensino de resenha crítica. 2011. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP, 2011.

PARIS, L. G. O orientador como mediador de letramento privilegiado no processo de escrita da tese de doutorandos. **Revista do GEL**, v. 19, n. 1, p. 246-264, 2022.

PARIS, L. G. **Letramentos acadêmicos de doutorandos:** entre mediações e publicações. 2021. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP, 2021.

PARIS, L. G.; LARANJEIRA, R. M. Autoria e internacionalização na escrita acadêmica: análise da principal organização profissional das Engenharias Elétrica e Eletrônica. **Linguagem & Ensino**, v. 22, n. 3, p. 752-773, 2019.

PASQUOTTE-VIEIRA, E. A. **Letramentos acadêmicos: (re)significações e (re)posicionamentos de sujeitos discursivos**. 2014. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Campinas-SP, 2014.

PIETRI, E. O currículo e os discursos sobre o ensino de língua portuguesa: relações entre o acadêmico, o pedagógico e o oficial na década de 1970, no Brasil. **Currículo sem fronteiras**, v. 13, n. 3, p. 515-537, set/dez/2013.

PRÍNCIPE, G. S. **A escrita de monografia no ensino técnico integrado ao médio: uma prática dialógica de letramento acadêmico**. 2017. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Campinas-SP, 2017.

RIBEIRO, A. E. Letramento digital e ensino remoto: reflexões sobre práticas. **Debates em Educação**, [S. l.], v. 12, n. esp. 2, p. 446-460, 2020a.

RIBEIRO, A. E. Que futuros redesenhamos? Uma releitura do Manifesto da Pedagogia dos Multiletramentos e seus ecos no Brasil para o século XXI. **Diálogo das Letras**, v. 9, p. 1-19, 2020b.

RODRIGUES, D. L. D. I.; FISCHER, A. O discurso relatado na escrita de pesquisa: problematizações teóricas e didático-discursivas em práticas de letramentos acadêmicos. **Travessias Interativas**, n. 24, v. 11, p. 88-103, jul./dez. 2021.

RUSSELL, D. R. *et al.* Exploring notions of genre in “Academic Literacies” and “Writing Across the Curriculum”: approaches across countries and contexts. *In*: BAZERMAN, C.; BONINI, A.; FIGUEIREDO, D. (orgs.). **Genre in a changing world**. Indiana: Parlor Press, 2009, p. 395-423.

- SILVA OLIVEIRA, F. B. **Identidade e agência de estudantes negras em contexto de letramentos acadêmicos no período de aprovação das cotas na Unicamp**. 2021. 132f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas-SP, 2021.
- SITO, L. R. S. Ensaiando estratégias das artes letradas nas zonas de contato: trajetórias de letramento acadêmico, ações afirmativas e políticas de conhecimento. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 18, n. 4, p. 821-852, 2018.
- SITO, L. R. S. **Escritas afirmativas: estratégias criativas para subverter a colonialidade em trajetórias de letramento acadêmico**. 2016. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada). Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas-SP, 2016.
- STREET, B. V. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. Tradução: Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.
- STREET, B. V. Academic Literacies approaches to genre? **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 10, n. 2, p. 347-361, 2010.
- STREET, B. V. "Hidden" features of academic paper writing. **Working Papers in Educational Linguistics**. UPenn, v. 24, n. 1, p. 1-17, 2009.
- STREET, B. V. **Literacy in theory and practice**. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.
- VIANNA, C. A. D.; VALSECHI, M. C.; PEREIRA, S. L. M. Do letramento aos letramentos: desafios na aproximação entre letramento acadêmico e letramento do professor. *In*: KLEIMAN, A. B.; ASSIS, J. A. (orgs.). **Significados e ressignificações do letramento: desdobramentos de uma perspectiva sociocultural sobre a escrita**. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2016, p. 27-62.